

FORMAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA SOCIALIZAÇÃO DE CÃES EM ABRIGOS

Caio André Magalhães Silva^{1*}, Ana Clara Pimenta de Moura¹, Camila Siqueira Costa², Roberta do Carmo Teixeira¹, Werik dos Santos Barrado², Danielle Ferreira de Magalhães Soares³

1 - Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: ccaoandre@gmail.com

2 - Residente em Saúde Pública, Zoonoses e Manejo Populacional de Cães e Gatos - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

3 - Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O abandono de animais é um problema grave e comum no Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, estima-se que haja mais de 30 milhões de animais abandonados, sendo cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães.¹ Este número é considerado alarmante, e coloca em risco as pessoas, ao se considerar a transmissão de zoonoses, o desconforto relacionado ao comportamento animal e os detritos; os animais, que vivenciam fome, sede, medo, agressões, atropelamentos, entre outros agravos; e os impactos ambientais e custos para manejo populacional.² Muitos municípios possuem Centros de Acolhimento Transitórios e Adoção (CATAs), antigos abrigos públicos, que realizam o recolhimento, o controle reprodutivo destes animais, e a destinação para novos lares. Porém, com o constante aumento de animais nas ruas, resultante de causas diversas, como compra e venda indiscriminada e mal planejada de filhotes, baixa guarda responsável da população, alta vulnerabilidade social das famílias, falta de acesso ao serviço veterinário, entre outras, a capacidade máxima nos CATAs excede rapidamente e torna-se inviável encontrar adotantes para todos.³ Dessa forma, novas estratégias de adoção dos animais devem ser buscadas para garantir que estes possam viver uma vida plena, com respeito às cinco liberdades e ao bem-estar animal. Tendo em vista que as duas principais causas de abandono de animais são os problemas comportamentais⁶ e a ausência de educação em guarda responsável, torna-se imprescindível o estudo de alternativas para contornar esse problema. Por isso, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sobre o Enriquecimento Ambiental como estratégia para enfatizar o comportamento e as habilidades adequadas de cães em abrigos, visando melhores resultados nas taxas de adoção. O conhecimento sobre etologia canina tornará o processo dinâmico, uma vez que estrutura e modifica o ambiente dos animais, fornecendo escolhas comportamentais a estes.⁴

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados contendo revistas indexadas, como Scielo, Web of Science, Scopus, Google Acadêmico no mês de Outubro de 2023, abrangendo os temas de enriquecimento ambiental, bem-estar animal, comportamento canino, medicina veterinária de abrigos e medidas de ressocialização, voltadas para adoção de cães.

RESUMO DE TEMA

Os centros de acolhimento de animais são locais que atuam no resgate e reabilitação dos animais, estes devem ter ambientes amplos, com boa iluminação, ventilação natural e geralmente abertos ao público, como estímulo à adoção.¹ Ao oferecer condições adequadas de bem-estar aos animais, eles são capazes de expressar seus comportamentos naturais, com isso, desfrutam de melhores condições de vida.⁵ Isso significaria que ninguém seria capaz de oferecer o bem-estar em si, mas sim condições para que o animal possa se adaptar ao ambiente, da melhor forma possível.⁵

Toda espécie animal apresenta um comportamento padrão, sendo a percepção de algo fora da normalidade, uma forma de indicar o nível de bem-estar associado. Visto que o cativeiro é tido como um fator limitante, podendo levar a um comportamento anormal e estereotipado, é necessária a criação de um ambiente dinâmico, complexo e interativo que proporcione desafios físicos e mentais que estimulem o animal e o comportamento natural da espécie.⁵ Por conseguinte, o Enriquecimento Ambiental entra como estratégia de aproximar os cães ao seu comportamento natural, aumentar a capacidade deste de lidar com alterações ambientais e melhorar comportamentos considerados positivos, enquanto há redução/eliminação daqueles tidos como negativos e/ou estereotipados.^{6, 7}

Existem diferentes tipos de Enriquecimento que podem ser utilizados para aumentar o nível de bem estar de animais abrigados. O Enriquecimento Alimentar objetiva a introdução de novas formas de fornecer o alimento ou novos tipos de alimentos, atendendo uma nutrição adequada e estimulando o comportamento típico da espécie. O alimento pode ser escondido ou arremessado ao animal, estimulando a busca por este e diminuindo problemas digestivos pela deglutição mais lenta. Ademais, ao apresentar de forma imprevisível a refeição, alterando a escala de alimentação temporalmente e espacialmente, observa-se diminuição de comportamentos estereotipados, decorrentes do fenômeno de “antecipação pré-alimentação”. Para estes fins podem ser utilizados comedouros interativos e brinquedos recheados⁴ - Figuras 1 e 2.

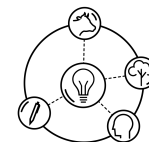
A partir do Enriquecimento Físico, realiza-se uma modificação estrutural no ambiente onde os animais residem, com vegetações, esconderijos, obstáculos, lugares para subir/descer, com colocação de objetos diferentes e instalação de um playground, por exemplo.⁴ Além disso, é importante a realização de passeios para o contato do cão com pessoas, cães e lugares diferentes, com a presença de ruídos e odores desconhecidos, incitando o animal a explorar os locais.

Com o Enriquecimento Cognitivo, adiciona-se ao recinto fatores que desafiam o animal a resolver problemas como forma de estímulo mental.⁴ Este pode ser realizado a partir de jogos que contenham peças ou brinquedos em que o animal precisa descobrir como retirar o alimento do objeto e receber sua recompensa. Com isso, estimula-se capacidade intelectual, favorecendo a concentração, coordenação motora, memória e raciocínio.⁵

No Enriquecimento Social deve-se estimular interações intraespecíficas, entre indivíduos da mesma espécie, e interespecíficas, entre diferentes espécies. Dessa maneira, a interação promove brincadeiras, a criação de relações sociais em diferentes níveis e proporciona aprendizado mútuo.⁴ Por conseguinte, entende-se que cães mais sociáveis, possuem menores níveis de estresse, ao ter contato tanto com outros cães, como com pessoas. Com o alojamento dos cães em pares, há maiores taxas de adoção, pois estes podem interagir de forma mais natural com os novos indivíduos, com uma melhor habituação e diminuição dos problemas comportamentais.⁶

Já o Enriquecimento Sensorial, envolve o estímulo aos sentidos dos animais - sonoro, olfativo, visual, tátil, gustativo - podendo ser adicionado brinquedos que apresentem diferentes texturas, barulhos, cheiros e sabores diversos, de acordo com as preferências da espécie.⁴ Também podem ser utilizados infusores de feromônios, playlist para animais com músicas clássicas que induzem redução da vocalização e aromas de lavanda e camomila para promoção do relaxamento.⁶

No experimento conduzido por Andrew Luescher e Robert Medlock, no abrigo “Almost Home Humane Society”, no estado de Indiana, USA, as modificações ambientais compreenderam a disponibilização de cobertores e brinquedos nos canis, a utilização de cartões de identificação coloridos em detrimento dos tradicionais preto e branco nas portas dos canis, e a introdução de plantas artificiais no ambiente. Considera-se que a alocação de cada semana foi determinada de maneira aleatória, designando-as como semanas de modificações ambientais ou semanas de controle. No total, dos 180 cães envolvidos no estudo, 116 foram adotados, dos quais um acabou retornando ao abrigo, 57 foram eutanasiados, 4 foram encaminhados para organizações de resgate, 2 foram devolvidos aos seus proprietários, e 1 veio a óbito. Destaca-se que os cães submetidos a treinamento foram adotados 1,4 vezes mais frequentemente do que aqueles não treinados. Entre os diversos fatores individuais avaliados, a habilidade de convivência harmônica com outros cães demonstrou um aumento significativo na taxa de adoção. O estudo também apurou que durante as semanas com modificações ambientais, 42 cães foram adotados, enquanto durante as semanas de controle, esse



número foi de 33. Consequentemente, os resultados deste estudo evidenciam que o treinamento de cães em abrigos propicia um aumento na sua aceitação por potenciais adotantes.⁸



Figura 1: representação de EA com o uso de brinquedo recheável (Fonte: Projeto Bom Pra Cachorro)

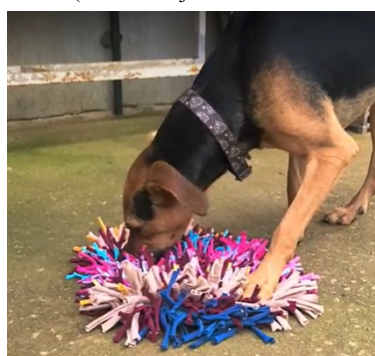


Figura 2: EA com tapete de retalhos feito manualmente, com petiscos escondidos entre eles (Fonte: Projeto Bom Pra Cachorro)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que os problemas comportamentais representam a principal causa de abandono de animais, evidencia-se a importância do uso do enriquecimento ambiental como medida do aumento das taxas de adoção nos centros de acolhimento. É importante entender que alguns comportamentos não são possíveis de ser eliminados e são inerentes à espécie, entretanto podem ser passíveis de modificação para aceitação social. Entende-se que prevenir problemas comportamentais é muito mais fácil, seguro e eficiente do que tratá-los. Ressalta-se também a importância de medidas de educação para os tutores, que podem apresentar expectativas irreais sobre os cães e não entender o comportamento canino normal. O adotante precisa receber estas informações relativas ao animal, sabendo lidar a partir de métodos humanitários de adestramento e realização de estratégias adequadas, para garantir comportamentos aceitáveis ao convívio familiar. Nesse contexto, o Núcleo de Estudos em Epidemiologia, Estatística e Saúde Pública da UFMG (NEEST/UFMG) produziu cartilhas para auxiliar os tutores pós-adoção a compreenderem melhor o comportamento dos animais e a fase de adaptação no novo lar, visando reduzir devoluções ou abandonos (disponível em <https://vet.ufmg.br/materiais-didaticos/>). Ademais, também está disponível um Caderno Técnico de Manejo Ético Populacional de Cães e Gatos em Campi Universitário, no qual consta um capítulo sobre comportamento e adoção (disponível em <https://vet.ufmg.br/pagina/cadernos-tecnicos/>). Por fim, evidencia-se a importância do conhecimento na etologia canina, com aplicação do Enriquecimento Ambiental, buscando melhorar o comportamento, devendo ser levado em consideração que cada animal é único, e que também podem ser necessárias outras técnicas para ressocialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARTINS, Beatriz. **Centro de Acolhimento Animal: Cuidados, Reintegração e Bem-estar**. 2021. 68p. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021.
2. ALVES, A. J. S. et al. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34-41, 1 jul. 2013
3. CIMINO, Patrícia Pérez. **Centro de ressocialização para animais abandonados**. 2011. 74p, 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo, 2011.
4. HENZEL, Marcelo da Silva. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. 2014. 53p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
5. COSTA, Lisa Maria Dutra da. **Anteprojeto de centro de reabilitação e abrigo para cães e gatos**. 2020. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
6. LABRADOR, Laura Gonçalves. **Enriquecimento ambiental em cães de abrigo - uma abordagem ao comportamento e à fisiologia**. 2020. 77p. Tese de Mestrado - Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia, Portugal, 2020.
7. SAMPAIO, Rubia Avlade Guedes et al. Behavioral assessment of shelter dogs submitted to different methods of environmental enrichment. *Ciência Rural*, v. 49, n. 1, 2019.
8. LUESCHER, A. U., MEDLOCK, R. T. **The effects of training and environmental alterations on adoption success of shelter dogs**. *Applied Animal Behaviour Science*, v117, Issues 1–2, p. 63-68, Fev., 2009.

APOIO:



UFMG

